

FATORES QUE PROPORCIONAM MELHORIA NO PROCESSO COMUNICATIVO SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES

Lucas Henrique do Nascimento Freitas¹
Yasmin Gomes Casagrande²

FREITAS, L. H. do N.; GASAGRANDA, Y. G. Fatores que proporcionam melhoria no processo comunicativo sobre acidentes de trabalho nas organizações. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 157-174, jul./dez. 2021.

RESUMO: O presente trabalho busca entender como está relacionado o processo comunicativo e os acidentes de trabalho dentro das organizações, bem como entender quais fatores podem melhorar essa comunicação. A análise foi feita a partir de uma revisão integrativa dos descritores selecionados nas bases de dados *Scielo* e *Capes Periódicos*: “Comunicação” e “Indústria”; e posteriormente “Acidentes de Trabalho”. Os resultados esperados foram encontrar relação dentro da teoria entre os termos buscado, e apontaram que um sistema de informação e comunicação interna eficiente pode melhorar a análise de dados sobre os acidentes de trabalho. Além disso, o levantamento das incidências pode ser subsídio para um plano de ação para proteção e bem-estar dos trabalhadores. São necessários, ainda, dados oficiais consistentes e o desenvolvimento de métodos de comunicação e investigação que possam ser usados por todas as empresas, independentemente do seu setor de atuação e tamanho.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Informação; Acidentes de trabalho; Melhoria.

FACTORS THAT IMPROVE THE COMMUNICATION PROCESS REGARDING OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN ORGANIZATIONS

ABSTRACT: This paper seeks to understand how the communicative process and accidents at work are related within organizations, as well as to understand which factors can improve this communication. The analysis was made based

DOI: [10.25110/receu.v22i2.8529](https://doi.org/10.25110/receu.v22i2.8529)

¹ Acadêmico de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. lucas.h@ufms.br

² Doutora em Administração. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. yasmin.casagrande@ufms.br

on an integrative review of the descriptors selected in Scielo and Capes Journal databases “Communication” and “Industry”; and then “Occupational Accidents”. The results showed that an efficient internal information and communication system can improve the analysis of data on occupational accidents. In addition, the assessment of incidences can be a subsidy for an action plan for the protection and well-being of workers. There is also a need for consistent official data and the development of communication and research methods that can be used by all companies, regardless of their sector and size.

KEYWORDS: Communication; Information; Accidents at work; Improvement.

FACTORES QUE APORTAN MEJORA EN EL PROCESO DE COMUNICACIÓN SOBRE ACCIDENTES LABORALES EN LAS ORGANIZACIONES

RESUMEN: Este trabajo busca comprender cómo se relacionan el proceso de comunicación y los accidentes laborales dentro de las organizaciones, así como comprender qué factores pueden mejorar esta comunicación. El análisis se basó en una revisión integradora de descriptores seleccionados en las bases de datos de Scielo y Capes Periodicals: “Comunicación” e “Industria”; y más tarde “Accidentes de trabajo”. Los resultados mostraron que un sistema interno de información y comunicación eficiente puede mejorar el análisis de datos sobre accidentes laborales. Además, el relevamiento de incidencias puede ser un subsidio para un plan de acción para la protección y bienestar de los trabajadores. También es necesario contar con datos oficiales coherentes y el desarrollo de métodos de comunicación e investigación que puedan ser utilizados por todas las empresas, independientemente de su sector de actividad y tamaño.

PALABRAS CLAVE: Comunicación; Información; Accidentes de trabajo. Mejora.

1 INTRODUÇÃO

O processo de comunicação de acidentes de trabalho vem cada vez mais sendo discutido dentro das organizações. O desenvolvimento desse entendimento se dá na busca pela análise de dados disponíveis nas organizações, onde se tem necessidade de um processo comunicativo eficiente e ligado a todos os setores dentro da organização para sua melhor eficácia.

Em se tratando da prevenção de acidentes de trabalho no Brasil, o

assunto tem sido aprofundado juntamente com um conjunto de preocupações com a saúde dos colaboradores e a prevenção de acidentes trabalhistas com o passar dos anos (CORDEIRO, 2018; CORDEIRO; D'OLIVEIRA JÚNIOR, 2018; SOARES *et al.*, 2018). Porém, há um grande entrave que dificulta a diminuição dos dados: o processo comunicativo, a conscientização dos colaboradores e a responsabilidade das organizações (BATISTA; SANTANA; FERRIT, 2019; GOMES; CALDAS, 2017).

De acordo com Viana (2019), com as empresas crescendo, há a necessidade de implantação de um planejamento sistêmico para evitar os números alarmantes de doenças e acidentes de trabalho. O assunto vem sendo discutido desde o século XIX quando começaram a surgir os primeiros movimentos operários em busca de melhores condições de trabalho, devido a inúmeros acidentes, doenças, mutilações e mortes nas indústrias. Portanto, se tem a necessidade de traçar planos e ações que ofereçam um ambiente seguro e saudável para todos.

Com a Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII, iniciou-se uma preocupação fundamentada na reparação dos danos e saúde física dos trabalhadores devido aos numerosos acidentes graves, mutilantes e fatais, além dos elevados índices de adoecimentos decorrentes da falta de proteção das máquinas; falta de treinamento; ambientes ruidosos; más condições de trabalho ou a jornada de trabalho prolongada. Esse movimento criou situações e condições precárias de trabalho, onde a partir daí começa a preocupação com a saúde do trabalhador (XAVIER, 2017).

Tal preocupação justifica a existência do presente artigo, que analisa a partir de uma revisão integrativa de trabalhos publicados em bases científicas, o desenvolvimento de pesquisas sobre comunicação e sobre acidentes de trabalho. Para a ciência, o estudo busca compreender o processo comunicativo e sua prática em relação aos acidentes ocupacionais. Para as organizações, há grande importância devido aos impactos desses, que pode ser prejudicial tanto para a empresa quanto para o empregado.

Já para o entendimento organizacional, o estudo contribui para definição de estratégias que podem ser gerenciadas com uma visão ampla de acordo com as atividades operacionais desenvolvidas no processo produtivo. Tal análise se dá na busca pelos principais autores e quais seus avanços ao longo do tempo.

A academia fez esforços ao longo dos anos em entender o tema e desenvolver o processo comunicativo eficiente nas organizações relacionado ao quesito acidentes de trabalho. Os acidentes de trabalho trazem consequências que atingem inúmeras vítimas anualmente. Além de atingirem a atividade laboral, produzem impactos significativos sob o ponto de vista econômico, social e

ambiental, afetando a organização, a saúde do trabalhador e o processo produtivo (GONÇALVES; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018).

A prevenção de riscos e a promoção de condições mais seguras e saudáveis no local de trabalho são essenciais não só para melhorar a qualidade do emprego e as condições de trabalho, como também para promover a competitividade (LANÇA, 2016). Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar a literatura científica sobre a relação entre o processo comunicativo e os acidentes de trabalho dentro das organizações.

Têm-se as seguintes questões de pesquisa: Como é estudado o processo comunicativo sobre acidentes de trabalho? Quais fatores melhoram o processo comunicativo sobre acidentes de trabalho nas organizações? O desenvolvimento da pesquisa aconteceu através de coleta e análise de dados por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esperou-se desta pesquisa encontrar novas reflexões sobre o tema, a fim de subsidiar decisões para gestores públicos e privados.

Esta busca foi feita priorizando trabalhos a partir de 1990 para o entendimento completo e desenvolvimento dos resultados. Para que se pudesse chegar aos resultados da pesquisa, foram analisadas as bases científicas: *Scielo* e *Capes Periódicos*. A busca foi feita pelos descritores “Comunicação” e “Acidentes de Trabalhos”. Se faz importante monitorar e prever os acidentes, possibilitando a criação de políticas para a redução dos números de acidentes e mortes nas organizações (XAVIER, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Acidentes de trabalho

Segundo o Art. 19 da Lei 8.213/91, define-se por acidente do trabalho “o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa [...], provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (BRASIL, 1991).

No Brasil, entre janeiro e dezembro de 2019 foram confirmados 193.660 auxílios por acidente de trabalho, seja por acidentes físicos ou doenças ocupacionais (DATAPREV, 2020). Entre 2002 e 2018, a Previdência Social registrou mais de 10 milhões de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho, mas essa marca abrange apenas os empregados com carteira assinada (ODSST, 2020).

Comparando com outros países, ainda há no Brasil números preocupantes que mostram a precariedade das condições de trabalho, baixa

efetividade da fiscalização e impunidade decorrente da pequena responsabilização dos empregadores pela segurança dos ambientes de trabalho (GONÇALVES; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018). Garantir a viabilidade de condições básicas de segurança no trabalho é crucial para o andamento das atividades empresariais, portanto é primordial para um gestor considerar todos os procedimentos necessários para a segurança tanto da empresa quanto a saúde do colaborador (FILGUEIRAS, 2017).

Para ter um risco mínimo de acidentes é fundamental a participação e o empenho de todos para o cumprimento das normas da segurança de trabalho e da empresa. Além dos riscos específicos, genéricos e agravados, é presente no cotidiano das organizações o risco pelo aumento de atividades e novas responsabilidades que podem causar stress no trabalhador (CARVALHO *et al.*, 2020).

As circunstâncias que levam a um acidente pode ser as mais diversas, desde exposições a riscos físicos até riscos ergonômicos (PIMENTEL; GONZÁLEZ; ALVES, 2016). Mesmo com diversas formas de riscos, as lesões mais frequentes no Brasil são relacionadas ao físico dos trabalhadores, como em corte, laceração, ferida contusa, punctura; fratura; contusão, esmagamento; distensão, torção; e lesão imediata (ODSST, 2020).

É possível encontrar na literatura estudos sobre a importância da análise da saúde e segurança do trabalho, entendimento dos riscos em determinados setores e novas propostas estratégicas (LOPES *et al.*, 2021; SOUZA; RODOLPHO, 2020; VIANA, 2019). Porém, há uma lacuna na ciência sobre o processo de comunicação interno para que esses acidentes sejam evitados.

2.2 Comunicação e acidentes de trabalho

A comunicação dentro do ambiente organizacional é capaz de criar estabilidade, seja no âmbito pessoal ou profissional (NEIVA, 2018). Os colaboradores fazem parte desse processo, e a busca por melhores maneiras de se comunicar pode gerar uma gestão melhor equilibrada, bem como maior comprometimento (FILIPA NETO; CRUZ, 2017; NEIVA, 2018).

Nesse sentido, busca-se entender a comunicação relacionada aos acidentes de trabalho não somente pela ótica da legislação, mas também pela sua interação entre empresa e trabalhadores. A legislação vigente implica que os registros de ocorrências são feitos dentro e fora das empresas, seja através de sistemas e órgãos responsáveis, sendo eles: Sistema de Informação de Comunicação de Acidentes de Trabalho (SISCAT), que registra dados de todos os trabalhadores segurados pela Previdência e cobertos pelo Seguro Acidente

de Trabalho (Riscos de Acidente de Trabalho, RAT); e as Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que possibilitam o afastamento do trabalhador acidentado caso necessário (RODRIGUES; SANTANA, 2019).

Com essas regras estabelecidas, tornou-se comum que o trabalho fosse adaptado ao homem e que fosse ampliada a preocupação com as causas mais comuns de acidentes (VIANA, 2019). Essas inquietações se estabelecem no conceito de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e gerenciamento de oportunidades e Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) (FERREIRA, 2020).

Na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) indicam-se as condições legais a serem seguidas no que concerne ao tema, e regulamentada pela Norma Regulamentadora Nº 4 (NR-4) determina que em determinados setores, por risco e quantidade de colaboradores seja estabelecido do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) (BRASIL, 1945, 1978). Está dentre as funções do SESMT a orientação quando ao que é preceituado pelas normas regulamentadoras, treiná-los e fazer atendimentos de conscientização e educação (ZIMMERMANN; BERNI, 2020).

Os profissionais dentro desse setor podem exercer multifunções no desenvolvimento das suas atividades, buscando melhores meios de se comunicar com os trabalhadores (FERREIRA; AGUIAR, 2021). Há, ainda, a necessidade de que haja essa comunicação em empresas nas quais não há o SESMT por sua não obrigatoriedade legal.

O acesso às informações é fundamental para se buscar o entendimento relacionado às causas que provavelmente estão envolvidas nos acidentes. Sendo assim, independentemente da existência de setor específico, é necessário o desenvolvimento de comunicação interna sobre o trabalho de maneira saudável e sem prejuízos para os trabalhadores. Destaca-se ainda que quando esses trabalhadores fazem parte de processos comunicativos internos (principalmente os espontâneos) eles tendem a ter uma integração maior com as empresas onde trabalham (CERVI; BLÜMKE; BLÜMKE, 2020).

Essa preocupação é emergente, porém pouco se estuda sobre os reflexos e estratégias desse processo. Em alguns relatos há resultados diversos sobre o tema. Dentre esses, entende-se que oportunidades perdidas de informação aos trabalhadores podem refletir diretamente em menor capacidade na adoção de medidas de prevenção a acidentes de trabalho (RODRIGUES; SANTANA, 2019).

Portanto, é essa lacuna a ser preenchida pela presente pesquisa. Apontando-se o que é publicado sobre o tema e sua relação com a comunicação dentro das organizações será possível avançar na fronteira do conhecimento.

Essa busca deve, ainda, ser constante e consistente com o setor e local onde a organização se insere.

3 METODOLOGIA

Este se trata de um estudo que tem como principal objetivo analisar a literatura científica sobre a relação entre o processo comunicativo e os acidentes de trabalho dentro das organizações, com foco na coleta de dados em fontes secundárias através de um levantamento da bibliografia. Uma pesquisa bibliográfica define-se como aquela a partir da qual é possível fazer uma análise e revisão da literatura, sendo essa última considerada a primeira etapa para que o conhecimento possa ser construído (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Na composição do texto e dos resultados utilizou-se a base de pesquisa qualitativa, com desenvolvimento descritivo e exploratório (CRESWELL; CLARK, 2013). Nesse contexto, foi desenvolvida uma revisão sistemática, para que se pudesse coletar e analisar os dados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para tal levantamento da literatura e de artigos, foi realizada busca em bases de dados eletrônicas: *Scielo* e Capes Periódicos. Já para a busca dos artigos, foram usados os descritores na língua portuguesa: “Comunicação” e “Indústria”; e posteriormente “Acidentes de Trabalho”. Foram desenvolvidas as seguintes fases: 1º Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2º Fase: busca ou amostragem da literatura; 3º Fase: coleta de dados; 4º Fase: análise crítica dos resultados; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6º Fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta da pesquisa, que responde à primeira fase da revisão, foi desenhada a partir do contexto da fundamentação teórica, e se desenvolve no seguinte questionamento (1ª Fase): Como é estudado o processo comunicativo para evitar os acidentes trabalhistas dentro das organizações? A partir desse desenvolvimento da busca, os trabalhos foram analisados pelo método de pesquisa descritiva, buscando analisar o conteúdo a partir dos artigos selecionados e de materiais relacionados ao campo de pesquisa da presente pesquisa.

Nas bases pesquisou-se em primeira busca os termos “Comunicação”, “Acidentes de Trabalho” e “Indústria”, com foco principal em análise dos campos de título para os termos, resumo e palavras-chave. As pesquisas foram feitas com os termos na língua portuguesa. Na segunda busca, foi pesquisado o termo específico “Comunicação e acidentes de trabalho” com foco principal de análise no campo do título (2ª e 3ª Fases).

A análise crítica dos estudos incluídos (4ª Fase) inicia-se com a leitura dos textos e o entendimento das principais ideias abordadas. Os achados foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: conteúdo sobre acidentes de trabalho e comunicação, bem como pesquisas que envolvem comunicação organizacional interna. Enquanto os critérios de exclusão utilizados foram: artigos com abordagem voltada apenas para a legislação vigente, panoramas de conhecimento apenas com dados estatísticos, e outros tópicos que não se encaixassem nos critérios de inclusão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultaram 16 publicações que compõem esta pesquisa.

As últimas fases (5ª e 6ª), discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa são apresentadas no próximo item, discussão dos resultados. A partir dos dados, a leitura dos artigos, foi possível que fosse desenvolvida a análise sobre o tema proposto a fim de atingir o objetivo da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações selecionadas na revisão foram organizadas no Quadro 1. Em conjunto com seus autores e títulos, foram descritas informações sobre o periódico ou o curso do trabalho final conclusão; base onde foi encontrado e principais análises ou conclusões do texto.

Quadro 1 - Artigos da revisão integrativa após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Autor (es)	Título	Periódico ou Curso	Base	Principais Análises/ Conclusões
(ZARIFIAN, 1991)	Trabalho e comunicação nas indústrias automatizadas	Tempo Social: revista sociologia da USP	SciELO	Relação entre o sistema de informação e a produção, a partir da constatação de que o setor central da comunicação.
(COSTELLA, 1999)	Análise dos acidentes de trabalho ocorridos na atividade da construção do Estado do Rio Grande do Sul em 1996 e 1997	Dissertação de mestrado (Mestrado em Engenharia) UFRGS	Capes Periódicos	Realização de um levantamento da incidência de acidentes do trabalho e doenças profissionais na atividade da construção civil, com o intuito de promover a prevenção dos acidentes do trabalho e doenças profissionais.

(PORTO <i>et al.</i> , 1999)	Implantação de um kit para comunicação de acidente do trabalho (KIT-CAT) como facilitador das ações que envolvem os acidentes com perfurocortantes	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Scielo	Criação de um Kit para Comunicação de Acidente do Trabalho, (CAT). Subsídio organizacional para o trabalho preventivo em relação aos acidentes nas unidades de saúde.
(SANTANA <i>et al.</i> , 2006)	Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos	Revista Saúde Pública	Scielo	Estimação da contribuição de benefícios concedidos por acidentes de trabalho dentre o total de benefícios relacionados com a saúde, focalizando os custos conforme o tipo de benefício e o impacto sobre a produtividade em dias perdidos de trabalho.
(ALMEIDA, 2006)	Trajétoria de análise de acidentes: o paradigma tradicional e os primórdios da ampliação da análise	Interface: Comunicação, Saúde, Educação	Scielo	Caracterização de diferentes princípios adotados em práticas usuais de análises de acidentes, de modo a mostrar que as práticas de atribuição de culpa também se associam à não-utilização, ou ao uso distorcido, de princípios que vêm sendo sugeridos na sistematização de análises de acidentes nos últimos trinta anos.
(ARAÚJO; GOSLING, 2008)	Gestão de Acidentes de Trabalho em uma empresa frigorífica: Um estudo de caso	Pretexto	Capas Periódicos	Elaboração de um plano de ação, que leve em conta as ocorrências já existentes, visando à proteção dos membros superiores e bem-estar psicológico, reduzindo, assim, a probabilidade de novos infortúnios aos trabalhadores.
(VASCONCELLOS; PIGNATTI; PIGNATI, 2009)	Emprego e Acidentes de Trabalho na Indústria Frigorífica em Áreas de Expansão do Agronegócio, Mato Grosso, Brasil	Saúde e Sociedade	Scielo	Indícios de precarização do emprego e condições de trabalho na atividade frigorífica e insuficiência da ação de vigilância/fiscalização estatal no setor, bem como baixos investimentos dos empresários na saúde e segurança do trabalho.

(BORDIGNON, 2009)	Estudo de Caso: O Trabalhador e o Acidente de Trabalho	Monografia (Especialização em Medicina do Trabalho)	SciELO	Analisa a dificuldade ao acesso a banco de dados oficiais e das empresas a fim de obter denominadores confiáveis para elaborar indicadores visando contribuir para a redefinição de prioridades para políticas de prevenção.
(OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010)	Diretrizes para implantação de sistemas de segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas	Gestão & Produção	SciELO	Revisão teórica sintetizada sobre Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, gestão de mudanças e ferramentas e técnicas de apoio à implantação de Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho.
(LANÇA, 2016)	Análise e Investigação de incidentes e Acidentes de trabalho no grupo Brisa. Metodologia e procedimentos de comunicação e investigação	Dissertação (Mestrado em Segurança e Higiene do trabalho)	Capes Periódicos	Tem como objetivo reunir os principais métodos de análise e investigação de acidentes. Abordar as causas e circunstâncias de um acidente de trabalho.
(PIMENTEL; GONZÁLEZ; ALVES, 2016)	Comparação entre dados selecionados de sistemas de comunicação de acidentes de trabalho na região Sudeste e São José dos Campos	Revista UniVap	Capes Periódicos	Analisa e compara dados do número de notificações de diferentes sistemas de comunicação de acidentes de trabalho e as diferenças entre as bases de dados quantitativos.
(XAVIER, 2017)	Estudo temporal de comunicados de acidentes de trabalho e análise da probabilidade de acidentes	Monografia (Curso de Especialização em Estatística Aplicada)	Capes Periódicos	Identifica, a partir da probabilidade de ocorrência de acidentes, os grupos que estão mais vulneráveis aos acidentes e assim direcionar medidas preventivas ao grupo com maiores registros de ocorrência.
(GONÇALVES; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018)	Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho em uma indústria metalmeccânica	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	SciELO	Analisa os riscos ocupacionais existentes e o perfil associado aos acidentes de trabalho ocorridos em uma indústria do setor metalomeccânico no período 2007 a 2015.

(RODRIGUES; SANTANA, 2019)	Acidentes de trabalho fatais em Palmas, Tocantins, Brasil: oportunidades perdidas de informação	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Scielo	Estimar o sub-registro de acidentes de trabalho fatais (ATF) nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP), Ministério do Trabalho e Secretaria da Previdência Social, de 2007 a 2015, em Palmas, Tocantins.
(BATISTA; SANTANA; FERRIT, 2019)	Registro de dados sobre acidentes de trabalho fatais em sistemas de informação no Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Scielo	Identifica sistemas de informação que dispõem de dados sobre acidentes de trabalho fatais (ATF) no Brasil, descrever suas características, fluxos e barreiras para a qualidade da informação.
(VIANA, 2019).	Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa.	Revista Ciência & Inovação - FAM	Capes Periódicos	Como deve ser um Sistema de Segurança do Trabalho dentro de um ambiente com a forte presença dos riscos ambientais, seja qualquer tipo de organização, ramo ou porte.

Fonte: Dados da pesquisa.

A comunicação é essencial para a análise de acidentes de trabalho, é a partir dela que se torna possível entender e investigar as causas (COSTELLA, 1999). Neste contexto há estudos sobre maneiras nas quais um bom sistema de informações pautado em comunicação pode auxiliar nos processos dentro das empresas (ZARIFIAN, 1991).

Nota-se que, quando se trata sobre o processo comunicativo e os acidentes de trabalho, muitos acidentes de trabalho poderiam ser evitados. Esta constatação vem sendo uma preocupação, seja no sentido de conhecer de que maneira se dão os acidentes (sua incidência), seja na criação de subsídios para a empresa atingir um bom nível de prevenção contra esses (COSTELLA, 1999; PORTO *et al.*, 1999).

Muitos tipos de falhas podem acontecer dentro da organização, dentre elas a humana. Por qualquer que seja o motivo de um acidente por falha, este é responsabilidade da empresa, que terá impactos sobre a sua produtividade e custos por tempo de trabalho perdidos (SANTANA *et al.*, 2006).

Além disso, é primordial que haja o entendimento de onde foi causado o problema. Isso pode ser feito com uma análise do mau uso de princípios de segurança organizacional (ALMEIDA, 2006). Uma das soluções pode ser a

criação de um plano de ação a partir das ocorrências que já aconteceram e análise do que pode vir a acontecer novamente (ARAÚJO; GOSLING, 2008).

Esse problema ocupacional pode ser resultado do desenvolvimento do trabalho em condições fora do ideal, intensificado pela falta de investimentos na saúde e segurança dos trabalhadores (VASCONCELLOS; PIGNATTI; PIGNATI, 2009). Tais reflexões não podem ser aprofundadas por falta de consistência em informações e dados oficiais (BORDIGNON, 2009), bem como pela implementação não eficiente de sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010).

Devem ser implementados métodos de comunicação e investigação sobre os acidentes (LANÇA, 2016). Com informações consistentes será possível entender os números de notificações e padronizar resultados que se mostram diferentes em diversas fontes utilizadas atualmente (PIMENTEL; GONZÁLEZ; ALVES, 2016).

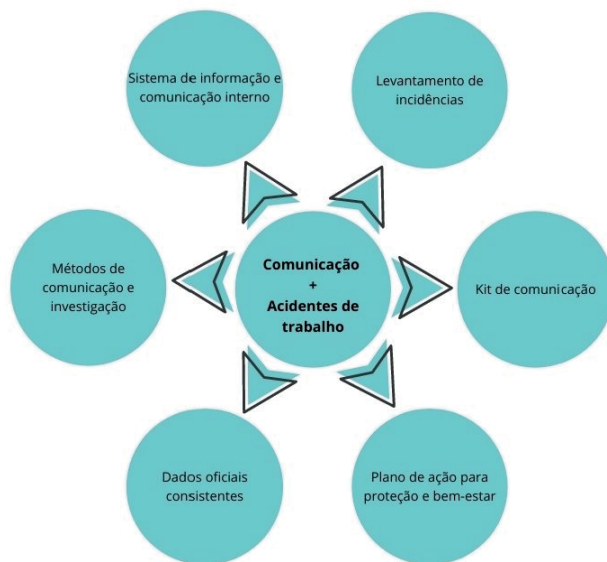
Uma medida importante para a priorização de atuação é a identificação dos grupos que apresentam maiores probabilidades de acidentes com o objetivo de promover medidas direcionadas para aqueles mais críticos, onde as atividades são classificadas de acordo com o grau de periculosidade (XAVIER, 2017). Portanto, são necessárias medidas específicas para cada tipo de atividade.

Os acidentes podem estar relacionados com períodos nos quais as empresas ou os setores têm dificuldades econômicas, porém ainda faltam dados para que se comprove tal afirmação (GONÇALVES; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018). Um problema que deve ser solucionado brevemente é o sub-registro, várias fontes de informação com dados divergentes podem ser fatores limitadores do processo de controle (RODRIGUES; SANTANA, 2019).

Deve-se, portanto, buscar a qualidade da informação sobre o tema (BATISTA; SANTANA; FERRIT, 2019). É a partir de processos de comunicação destas informações que será possível atingir melhores níveis de consciência sobre o tema. Um sistema eficiente de informações sobre saúde e segurança do trabalho pode ajudar na organização das informações sobre o tema, prevenção e gestão estratégica dentro das organizações (VIANA, 2019).

Para consolidar as informações encontradas, a Figura 1 apresenta os principais fatores que podem levar à melhoria no processo de comunicação sobre acidentes de trabalho nas organizações.

Figura 1: Fatores de melhoram o processo comunicativo sobre acidentes de trabalho nas organizações



Fonte: Dados da pesquisa.

As publicações do estudo levaram à conclusão de que ainda há muito a ser melhorado dentro das empresas no que diz respeito à comunicação. Esta pesquisa se pautou em entender de que maneira a ciência estuda sobre o tema e quais são os pontos que podem ser reorganizados neste processo. Cada um dos seis principais fatores elencados serve como ponto de partida para novos estudos.

5 CONCLUSÃO

A partir das características das publicações analisadas, considera-se que os artigos sobre o tema comunicação e sua relação com os acidentes de trabalho dentro das organizações têm sido escritos a partir de entendimentos próprios dos autores, seus pontos de vista e considerações. Há muito que ser debatido sobre o tema analisado, devido à proporção e a gravidade que o tema vem tomando nos últimos anos, é preciso buscar meios de consolidar um ambiente seguro e saudável para todos. O contexto organizacional e o modo como são direcionadas as ações de controle e preservação da segurança são cruciais para o andamento

das atividades.

O principal desafio que se encontra hoje em relação ao tema proposto, além de indenizações trabalhistas, gastos operacionais e econômicos com afastamentos e problemas de saúde, sendo assim todos os direitos dos trabalhadores são garantidos pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social). Verificou-se que os acidentes de trabalho são estudados com bastante incidência, porém não com a busca por melhores maneiras de organizar e comunicar sobre as suas informações.

Um estudo em profundidade sobre comunicação e acidentes de trabalho tem implicações práticas imediatas. Com dados consistentes é possível fazer previsões e identificar momentos de instabilidade nas empresas e em setores específicos. Além disso, é uma oportunidade de melhores subsídios para a atualização de políticas públicas que versam sobre o tema.

Futuras pesquisas devem ser desenvolvidas para que haja maior conhecimento sobre a falta de consistência nas informações sobre acidentes de trabalho, especialmente no Brasil. Em conjunto com as pesquisas, podem ser estimulados processos de desenvolvimento tecnológico que auxiliem nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. M. DE. Trajetória da análise de acidentes: o paradigma tradicional e os primórdios da ampliação da análise. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 19, p. 185-202, 2006.
- ARAÚJO, G. C. D.; GOSLING, M. Gestão De Acidentes De Trabalho Em Uma Empresa Frigorífica: Um Estudo De Caso. **Pretexto**, v. 9, n. 1, p. 81-94, 2008.
- BATISTA, A. G.; SANTANA, V. S.; FERRIT, S. The recording of fatal work-related injuries in information systems in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 693-704, 2019.
- BORDIGNON, L. Estudo de Caso: O trabalhador o acidente de trabalho. **Monografia (Especialização em Medicina do Trabalho)**. UFRGS, 2009.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Brasília: CLT, 1945.

BRASIL. **Portaria n 3.214, de 8 de junho de 1978. Normas Regulamentadoras**. Brasília: Ministério de Estado e do Trabalho, 1978.

BRASIL. **Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991**. Brasília: Casa Civil, 1991.

CARVALHO, C. A. DA S. *et al.* Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, 2020.

CERVI, C.; BLÜMKE, A.; BLÜMKE, S. Diminuição de barreiras organizacionais: a comunicação interna como estratégia de gestão hospitalar. v. 9, p. 173-192, 2020.

CORDEIRO, R. A inadequação da classificação oficial dos acidentes de trabalho no Brasil. **Cadernos de Saude Publica**, v. 34, n. 2, 2018.

CORDEIRO, T. M. S. C.; D'OLIVEIRA JÚNIOR, A. Data quality of the reporting of viral hepatitis caused by work-related accidents, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-11, 2018.

COSTELLA, M. F. Análise Dos Acidentes Do Trabalho Na Atividade De Construção Civil No Rio Grande Do Sul Em 1996 E 1997. **Dissertação (Mestrado em Engenharia)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 150, 1999.

CRESWELL, J.; CLARK, V. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DATAPREV. **Auxílios-doença acidentários concedidos segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10**. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/tabelas-cid-10>.

FERREIRA, D.; AGUIAR, R. Promotion of occupational health: skills and competencies of the occupational nurse. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. IV, p. 232-239, 2021.

FERREIRA, M. L. Gestão da saúde e segurança do trabalho na construção civil. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 43-51, 2020.

FILGUEIRAS, V. A. **Saúde e segurança do trabalho no Brasil**. Brasília: Gráfica Movimento, 2017.

FILIPA NETO, C.; CRUZ, S. A. Comunicação interna e comprometimento organizacional: o caso da Autoridade para as Condições do Trabalho. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 34, p. 47-72, 2017.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. D. J. M. Qualidade dos dados do sistema de informação sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, 2010 a 2015. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 3, p. 200-208, 2017.

GONÇALVES, S. B. B.; SAKAE, T. M.; MAGAJEWSKI, F. L. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho em uma indústria metalmecânica. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 26-35, 2018.

LANÇA, S. Análise e investigação de incidentes e acidentes de trabalho no grupo Brisa: metodologia e procedimento de comunicação e investigação. In: **Dissertação (Mestrado em Segurança e Higiene do trabalho)**. Escola Superior de Ciências Empresariais. Instituto Politécnico de Setúbal. Setúbal: ESCE, 2016.

LOPES, B. B. *et al.* Análise de riscos no almoxarifado de uma Instituição Pública de Ensino: uma proposta de saúde e segurança no trabalho. **Brasilian Journal of Development**, v. 07, n. 3, p. 23228-23248, 2021.

NEIVA, F. Comunicação das Organizações: Um olhar sobre a importância da Comunicação Interna. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 33, p. 61-74, 2018.

ODSST. **Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho**. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em:

OLIVEIRA, O. J.; OLIVEIRA, A. B.; ALMEIDA, R. A. Diretrizes para implantação de sistemas de segurança e saúde do trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas. **Gestao e Producao**, v. 17, n. 3, p. 407-419, 2010.

PIMENTEL, C. T.; GONZÁLEZ, M. H.; ALVES, V. Comparação Entre Dados Seleccionados De Sistemas De Comunicação De Acidentes De Trabalho Na Região Sudeste E São José Dos Campos. **Revista UniVap**, v. 22, n. 40, p. 1-23,

2016.

PORTO, C. M. F. *et al.* Implantação de um kit para comunicação de acidente do trabalho (KIT-CAT) como facilitador das ações que envolvem os acidentes com perfurocortantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 5, p. 121-124, 1999.

RODRIGUES, A. B.; SANTANA, V. S. Acidentes de trabalho fatais em Palmas, Tocantins, Brasil: oportunidades perdidas de informação. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019.

SANTANA, V. S. *et al.* Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1004-1012, 2006.

SOARES, S. M. *et al.* Workplace accidents in Brazil: Analysis of physical and psychosocial stress and health-related factors. **Revista de Administracao Mackenzie**, v. 19, n. 3, 2018.

SOUZA, A.; RODOLPHO, D. A importância da segurança do trabalho na produção industrial. **Interface Tecnológica**, v. 2, p. 817-824, 2020.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VASCONCELLOS, M. DE C.; PIGNATTI, M. G.; PIGNATI, W. A. Emprego e acidentes de trabalho na indústria frigorífica em áreas de expansão do agronegócio, Mato Grosso, Brasil. **Saude e Sociedade**, v. 18, n. 4, p. 662-672, 2009.

VIANA, G. Segurança do Trabalho: e a sua importância na gestão estratégica de uma empresa. **Revista Ciencia & Inovação**, v. 4, n. 1, p. 74-77, 2019.

XAVIER, M. Estudo temporal de comunicados de acidentes do trabalho em análise da probabilidade de acidentes. In: **Monografia (Curso de Especialização em Estatística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Exatas**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

ZARIFIAN, P. **Trabalho e comunicação nas indústrias automatizadas Tempo Social**, 1991.

ZIMMERMANN, B. M.; BERNI, L. B. A importância da aplicação

da psicologia positiva na saúde e segurança ocupacional: uma revisão.

Disciplinarum Scientia - Ciências da Saúde, v. 21, n. 1, p. 187-198, 2020.